

TERMO DE
ABERTURA DO
PROJETO



Casa Grande
E SENZALA DE SÃO ROQUE



São
Roque

PREFEITURA
DA ESTÂNCIA
TURÍSTICA DE

Cidade de
todos!

TERMO DE ABERTURA DO PROJETO

Título : Projeto – Casa-Grande
Autor do Documento : Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo (Guto Issa)
E-mails : prefeito@saoroque.sp.gov.br / guto.issa@hotmail.com.br.
Data de Criação : 22 de julho de 2021.

Departamento de Turismo, Desenvolvimento Econômico, Esporte e Lazer

Diretor: Luiz Américo Liza Junior

Chefe de Serviço de Turismo Receptivo: Evander Portilho de Carvalho

E-mail: turismo@saoroque.sp.gov.br.

Gabinete do Prefeito

Assessor Técnico: Gustavo Pinchiaro Santos Assessor Técnico: Lucas Martins França

Assistente Técnico: Marco Aurélio da Silva Almeida

E-mails: gabinete@saoroque.sp.gov.br / secretariaggp@saoroque.sp.gov.br.

Departamento de Planejamento e Meio Ambiente

Diretora: Juliana Egydio Caldevilla Bonfietti

Chefe de Divisão de Engenharia: Evandro Nogueira Kaam

Chefe de Divisão de Urbanismo: Efraim Luis da Silva Chefe

de Serviços de Arquitetura: Paulo Zarvos Nogueira E-mail: planejamento@saoroque.sp.gov.br.

Prefeitura da Estância Turística de São Roque

Endereço: Rua: São Paulo, nº 966 - Taboão - CEP: 18135-125

Telefones: 4784-8591 / 4784-8597 / 4784-8523



Cidade de todos!

Sumário

Índice dos Registros Fotográficos.....	4
1. Identificação do Projeto	5
2. Justificativa	5
2.1. Patrimônio Histórico	5
2.2. O Bairro do Carmo	6
2.3. Ponderações Finais	6
3. Objetivos	8
4. Definição e Expectativas dos Stakeholders	9
5. Casa-Grande & Senzala	11
5.1. Visão Panorâmica do Projeto	12
5.2. Casa-Grande	13
5.3. Pavilhão Antiga Senzala	13
6. Referências Nacionais e Internacionais.....	14
7. Infraestrutura	20
7.1. Infraestrutura Básica	20
7.2. Infraestrutura Complementar	20
7.3. Execução	20
Anexo I.....	21

Índice dos Registros Fotográficos

Figura 1 – Casa-Grande & Senzala	12
Figura 2 – Casa-Grande	21
Figura 3 – Casa-Grande (Detalhe)	21
Figura 4 – Casa-Grande (Terraço).....	22
Figura 5 – Casa-Grande (Terraço).....	22
Figura 6 – Casa-Grande (Interior).....	23
Figura 7- Terreno.....	23
Figura 8 - Instalações Degradadas	24
Figura 9 - Estruturas Degradadas	24
Figura 10 - Foto Aérea.....	25

1. Identificação do Projeto

Projeto voltado à **reconversão**, à **recuperação** e à **proteção** da *Casa-Grande & Senzala de São Roque*. Situadas em meio à comunidade Quilombola, as construções se encontram em um alto estado de degradação. Abandonadas há mais de 20 anos, deterioradas pelo tempo, este Governo Municipal, por meio deste Projeto e do apoio do Governo Estadual, busca reconstituir a Casa-Grande, proteger os edifícios das intempéries, fomentar a cultura local e recuperar a triste história que o povo negro vivenciou durante o período colonial.

Valendo-se disso, além de cumprir com o dever constitucional de proteger o patrimônio histórico, esta Administração pretende fazer do espaço um museu, um verdadeiro memorial. Dessa maneira, os visitantes poderão vislumbrar a arquitetura colonial, bem como reverenciar a história de um povo que resistiu à escravidão, que lutou pela liberdade, que, apesar do preconceito, da intolerância, do racismo, sobreviveu, cantou, criou e nos ensinou a ser mais humano, a ter respeito pelo outro, a tolerar os gostos e o modo de vida do outro.

2. Justificativa

2.1. Patrimônio Histórico

A *Casa-Grande* representa o símbolo histórico do senhorio, do proprietário dos grandes latifúndios rurais do Brasil Colonial, o qual exercia seu poder pela opressão e pela aparente cordialidade, tal qual fora definido por Sérgio Buarque de Holanda, em *Raízes do Brasil*. Enquanto a *Senzala* servida de alojamento, moradia aos escravos negros que sobreviveram aos engenhos e às fazendas do homem branco; o espaço representa, de um lado, a crueldade com que famílias inteiras foram tratadas durante séculos no Brasil e, de outro, a resistência aos maus-tratos e à tortura a que eram submetidas diariamente.

Casa-Grande & Senzala, livro homônimo do sociólogo Gilberto Freyre, remete também à arquitetura social e política da época, sintetizada pelo **patriarcalismo**. O patriarca imputava-se dono de tudo – terras, vias, propriedades - e achava-se dono de todos – escravos, filhos, esposa, amante. Todavia, os negros, lutando contra essa dominação e reagindo ao trabalho forçado, evadiam-se do local e constituíam os famosos núcleos históricos de resistência: os quilombos. Eis a raiz histórica da comunidade que lá hoje vive.

Hodiernamente, a **estrutura** ainda resiste ao tempo, apesar da nítida degradação que ora se encontra. Construída com paredes de taipa (material nativo à base de argila e cascalho empregue com o objetivo de erguer uma parede) e cobertas com telhas moldadas, à época, pelas coxas dos escravos, a Casa-Grande está prestes a desmoronar; já da Senzala, restaram apenas suas ruínas: muros descontínuos que delimitam um tronco em riste, onde provavelmente os negros eram açoitados, semelhante ao que ocorria no pelourinho.

2.2. O Bairro do Carmo

A Casa-Grande e Senzala de São Roque se localiza a aproximadamente 25 km do centro da cidade, no Bairro do Carmo. Conforme relatos da geração de sobreviventes do quilombo, a denominação da região se deu em razão da imagem de Nossa Senhora do Carmo a qual fora encontrada pelas redondezas. Em seguida à descoberta, que os escravos consideravam uma verdadeira aparição divina, construiu-se uma capela em homenagem à Santa milagrosa, colocando-a num altar para venerá-la. A partir desse acontecimento, os escravos de então começaram a orar por sua libertação, que ocorreu alguns anos depois. Encarada como milagre, a alforria de 1888 fora atribuída não a Isabel, mas a Nossa Senhora do Carmo, sagrada símbolo de justiça divina.

Atualmente, o espaço é circundado por araucárias e espécies outras diversas que ainda permanecem preservadas, interrompidas, em poucos trechos, por pequenas propriedades rurais. Em suas proximidades, a estrada que vem do centro de São Roque situa-se paralelamente aos trilhos da malha ferroviária e a atravessa por uma pequena ponte, que leva à entrada do Bairro do Carmo. A comunidade quilombola local construiu suas casas sobre seus tristes antepassados, sobre as antigas senzalas, cadeias e cemitérios de escravos, proximamente à Capela de Nossa Senhora do Carmo, na praça matriz. As famílias vivem hoje da agricultura de subsistência, criando pequenos animais e cultivando hortas em seus quintais, marca do modo de vida rural exercido por inúmeras gerações.

2.3. Ponderações Finais

Ante essa breve contextualização, justifica-se **proteger** essas ruínas, salvá-las do esquecimento, **recuperar** toda essa riqueza histórica, rememorar a sobrevivência e a libertação, e dar **reconhecimento** à cultura lá sobrevivente, valorizando os usos e costumes do povo negro. Conforme se evidencia nos registros fotográficos constantes do [Anexo I](#), a Casa- Grande encontra-se em péssimo estado de conservação, telhados caindo, paredes se

descascando, com fissuras que podem fazê-las desmoronar a qualquer momento; já a Senzala precisa de proteções suspensas a fim de livrar suas reminiscências das intempéries e preservar sua história para as futuras gerações. Além de proteger e recuperar sua estrutura, será possível realizar exposições arqueológicas e históricas no local, dar aos cidadãos a oportunidade de conhecer melhor nosso passado e desenvolver novos espaços voltados à celebração e à realização de eventos da comunidade local.

Para tanto, é de suma importância o apoio do Governo Estadual que, se financiar este Projeto, concretizará uma verdadeira **política pública integrada**, posto que fruto da cooperação entre dois entes federativos (Estado e Município), fazendo valer os princípios esculpidos na Constituição Federal relacionados ao Pacto Federativo, relacionados às competências comuns, sobretudo no que diz respeito aos seguintes dispositivos:

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: (...)

III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;

V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação;

3. Objetivos

1. **Recuperar** o edifício da Casa-Grande e criar uma estrutura de **Proteção** para a antiga Senzala;
2. **Valorizar** o patrimônio histórico, mediante o cuidado sustentável, a fiscalização responsável da propriedade e a implementação de soluções sustentáveis para água, energia e lixo;
3. **Impulsionar** a valorização cultural da Comunidade Quilombola do Carmo;
4. **Recuperar** o contato da população são-roquense com uma área que representa parte de nossa história, bem como **oferecer** aos turistas a oportunidade de conhecer mais sobre a cultura Quilombola.

4. Definição e Expectativas dos Stakeholders

Estado de São Paulo	
Responsáveis	Governador: João Doria Secretário de Estado da Cultura e Economia Criativa: Sérgio Sá Leitão Secretário de Estado do Turismo: Vinicius Lummertz
Função / Papel	Desenvolver políticas públicas voltadas à cultura e ao turismo regional
Interesses	
Expectativas	Desenvolver a agricultura e a economia regional, beneficiando a população do Estado
Influência	Alta
Gerenciamento das Expectativas	Recebimento do Termo de Abertura do Projeto

Município de São Roque	
Responsável	Prefeito: Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo
Função / Papel	Implementar políticas públicas voltadas à proteção do patrimônio histórico e ao desenvolvimento cultural e social da cidade
Interesses	Aprovação do Projeto
Expectativas	Recuperar o espaço pela renovação arquitetônica e pelos novos usos dos espaços da propriedade
Influência	Alta
Gerenciamento das Expectativas	Envio do Termo de Abertura do Projeto

Organizações Sociais da Comunidade Quilombola	
Função / Papel	Formações organizadas e comunitárias voltadas ao reconhecimento identitário
Interesses	Desenvolver atividades culturais e sociais que deem uso ativo ao espaço
Expectativas	Beneficiar-se com as atividades sociais e culturais deste novo centro, bem como cuidar dos espaços
Influência	Média
Gerenciamento das Expectativas	Aguardar a aprovação do Termo de Abertura do Projeto

Municípios	
Função / Papel	Usufruir dos espaços públicos do Município e das políticas públicas locais
Interesses	Aprovação do Projeto
Expectativas	Beneficiar-se com a atividade cultural e social do Espaço Multiuso e conhecer a história do país pela Casa-Grande & Senzala.
Influência	Média
Gerenciamento das Expectativas	Aguardar a aprovação do Termo de Abertura do Projeto

5. Casa-Grande & Senzala

Por dentro da arquitetura colonial da *Casa-Grande & Senzala*, será possível experienciar o passado como fora descrito na Justificativa. Pretende-se trazer luz e consciência ao que de fato foi a escravidão: pela Senzala e pela entrada da Casa-Grande, os visitantes poderão sentir o que os escravos viveram, os tristes momentos pelos quais passaram e sofreram; pelos cômodos intermediários, será possível vislumbrar a resistência, a luta por liberdade e as maneiras pelas quais os negros reagiam às condições subumanas; por fim, através da saída, o visitante se deparará com a alforria, com a liberdade, com a história de Nossa Senhora do Carmo.

Para tanto, serão utilizadas técnicas de **reconversão**, ou seja, métodos e processos próprios de arquitetura e engenharia voltados a uma intervenção cuidadosa e especial na Casa-Grande a fim de reaproveitar seu acervo arquitetônico, protegê-lo e recuperá-lo, dando-lhe novas utilizações, conforme já descrito no primeiro parágrafo. Além disso, a Senzala será totalmente isolada e protegida por meio da construção de um pavilhão, trazendo aspectos modernos ao espaço e realçando a arquitetura antiga.

Além do museu, esta Administração pretende construir um espaço para que a comunidade quilombola possa realizar eventos socioculturais típicos e carregados de significados próprios, fomentando a cultura local e reconhecendo sua identidade, bem como possibilitando o comércio de artesanatos e outras mercadorias produzidas pela comunidade.

5.1. Visão Panorâmica do Projeto



Figura 1 – Casa-Grande & Senzala

5.2. Casa-Grande

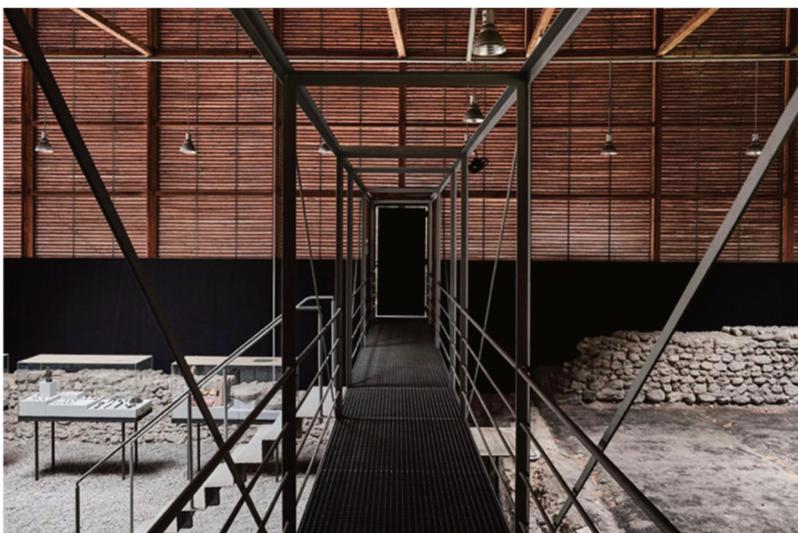
O antigo espaço que comportava a sede da fazenda será reconvertido, por meio de uma série de reformas especiais, com objetivo de contar a história do período da escravidão no Brasil. Conforme já descrito, o espaço interativo contará os diferentes períodos dessa história, até o tão aguardado momento da libertação. Essa experiência sócio-histórica será essencial para educar a população sobre as atrocidades da época, bem como para ressignificar o uso da Casa-Grande.

5.3. Pavilhão Antiga Senzala

Esse espaço, que hoje se encontra em ruínas, representa os horrores do período da escravatura. Hoje, é inviável recuperá-lo; portanto, a melhor solução para preservar seus resquícios históricos é conservar o que ainda lá se encontra. Para isso, será construído um pavilhão que possibilitará a observação das ruínas e que servirá como cobertura para manter o que ainda se resta da estrutura.

6. Referências Nacionais e Internacionais

COBERTURA PARA RUÍNAS ROMANAS, CHUR – SUIÇA



Esse espaço, projetado pelo arquiteto Peter Zumthor, é uma estrutura nova criada para servir de abrigo a uma série de ruínas romanas. O objetivo do projeto se destinou a criar um centro para que a população visite o espaço histórico com conforto e sofisticação, bem como preservar as ruínas da degradação ambiental.

"PLEONESTICIS FANTASTIC", ARZIGNANO- ITALIA



Projeto de restauração na Itália que visa recuperar uma construção antiga, previamente muito deteriorada, e dar uma nova vida ao espaço. A estrutura comprometida foi reformada. Para dar um ar contemporâneo, os arquitetos construíram uma escada, que, mesmo não tendo função estrutural, melhorou o ambiente.



Um Retrofit no bairro de Pinheiros, esse projeto deu nova vida a uma série de casinhas do começo do século passado. O edifício não é tombado e a fachada foi mantida por vontade dos proprietários. Samuel Kruchin, autor do projeto, é um dos mais respeitados arquitetos no quesito de renovação de estruturas antigas.

FAZENDA CATITÓ, GUARANÉSIA, MINAS GERAIS- BRASIL



Essa fazenda do começo do século XX foi reformada por Samuel e sua equipe. O espaço ganhou ares modernos, mas a estrutura se manteve leal à arquitetura da época.

PALACETE MOUTINHO, SANTO ANTONIO DO PINHAL, SÃO PAULO – BRASIL



Esse antigo palacete, que se encontrava em um alto grau de degradação, foi reformado por Samuel Kruchin. As paredes se encontravam em um estado parecido ao da Casa-Grande.

FÁBRICA SANTA HELENA, JACARÉ, SÃO PAULO – BRASIL



Propriedade do começo dos anos de 1920, que abrigava uma antiga Fábrica. Com o fechamento desta indústria e o seu abandono por anos, o espaço teve de ser ressignificado para abrigar um mercado. Outro projeto de Samuel Kruchin.

7. Infraestrutura

7.1. Infraestrutura Básica

Para o funcionamento básico da Casa-Grande & Senzala, para recuperação de suas instalações e para construção de novos espaços, será preciso realizar uma série de intervenções simples por meio de obras e serviços de engenharia e arquitetura.

7.2. Infraestrutura Complementar

Para o funcionamento pleno e completo da Casa-Grande & Senzala, será preciso realizar uma série de intervenções complexas por meio de obras e serviços de engenharia e arquitetura a fim dar viabilidade para as seguintes estruturas:

- Reconversão da Casa-Grande;
- Construção do Pavilhão para Proteção da Senzala;

7.3. Execução

Para implantar a infraestrutura aqui descrita, o projeto será dividido em fases de execução:

- 1ª. Fase - execução das obras e serviços de engenharia e arquitetura voltada à instalação **total** da infraestrutura básica;
- 2ª. Fase - execução das obras e serviços de engenharia e arquitetura voltada à reconversão da **Casa-Grande**;
- 3ª. Fase - execução das obras e serviços de engenharia e arquitetura voltada à construção do pavilhão para proteção da **Senzala**;

Anexo I

Figura 2 – Casa-Grande



Figura 3 – Casa-Grande (Detalhe)



Figura 4 – Casa-Grande (Terraço)



Figura 5 – Casa-Grande (Terraço)



Figura 6 – Casa-Grande (Interior)



Figura 7- Terreno



Figura 8 - Estruturas Degradadas



Figura 9 - Instalações Degradadas



Figura 10 - Foto Aérea

